

SIMÓES DE ASSIS



SIMÓES DE ASSIS

Frank Ammerlaan

Espelho da Matéria

Mirror of Matter

abertura opening

sábado, 18 de março das 11h às 15h

saturday, march 18 from 11am to 3pm

18.03 - 06.05.2023

Curitiba

al. carlos de carvalho 2173a

80730-200 pr brasil

+55 41 3232-2315

Transcrições

Há bilhões de anos, o Big Bang, um estado inicial de matéria densamente concentrada, explodiu em incontáveis galáxias, sóis, estrelas, sistemas e planetas. Toda a vida, todas as coisas, se originaram naquele instante, e cada átomo do Universo que se formava continua a existir até hoje (e para sempre), já que a matéria apenas se transforma, nunca se cria. As partículas que formam tudo que existe, dos corpos humanos aos celestiais, das bactérias às baleias, das espécies extintas ao combustível fóssil, são as mesmas desde o início dos tempos, em mutação eterna.

Em "Espelho da Matéria", Frank Ammerlaan explora materiais que são inusuais nas práticas artísticas contemporâneas, investigando profundamente os elementos que conformam seus trabalhos ao extrair deles suas propriedades estéticas. Essa mostra é dividida em quatro conjuntos, cada um revelando à sua maneira o interesse do artista em manipular produtos químicos, metais, minerais e substâncias orgânicas. Em um processo que poderia ser descrito como alquímico – não por sua dimensão espiritual, mas pela associação entre a qualidade intuitiva e experimental da obra do artista com sua abordagem científica –, Ammerlaan articula gestos pictóricos e esculturais com suportes que normalmente são estrangeiros ao fazer artístico e mais comuns em indústrias ou laboratórios, atuando como um agente da transformação.

Ao entrar na galeria, o público já se depara com a maneira de pensar do artista traduzida na primeira parte da exposição. Chapas de aço corrugado dão as boas-vindas aos visitantes com sua superfície solar reflexiva. Essas chapas não foram apenas amassadas e golpeadas para formar volumes e relevos, mas também foram submetidas a banhos químicos, o que leva à formação de uma camada de zinco em suas superfícies – essa reação provoca mudanças de cores e o surgimento de formas e desenhos orgânicos. O artista colabora e conta com os processos naturais, ao empregar materiais industriais típicos da construção civil deslocados para dentro do ateliê, expondo-os a processos químicos e assumindo as reações físicas espontâneas desencadeadas em seguida.

Em outros trabalhos metálicos, o uso de chapas de chumbo poderia apontar para a criação de peças tridimensionais massivas. No entanto, o material é dobrado, vincado, amassado, entortado e inflado, lembrando superfícies macias e almofadadas feitas de tecido. Esses objetos volumosos são exibidos pendurados na parede, jogando com as essências escultural e pictórica dessa produção. É também interessante notar o desafio físico

imposto ao dobrar e entortar um material surpreendentemente maleável, flexível, e igualmente pesado e denso. O corpo precisa lutar com o metal. Mas não é apenas a mão do artista que produz essas peças: o chumbo também muda de cor ao passar pela oxidação, mudando de um azul acinzentado brilhante para uma tonalidade plúmbea opaca. A natureza, novamente, atua como uma espécie de coautora das obras.

Ammerlaan também explora meios pictóricos mais tradicionais, em pinturas que evocam as manchas de derramamento de óleo no oceano. Em uma primeira visada, os trabalhos parecem ser resultado de pinceladas sobre a tela, mas novamente o artista despista o espectador ao jogar com a percepção – às vezes há uma distância cósmica entre o que uma obra é e o que ela aparenta ser. Essas telas são, na verdade, cobertas por um primer e, então, passam por diferentes banhos químicos que geram as formas, as cores e a luminosidade. Ao abrir mão do controle sobre o resultado final, este método se baseia em tentativas e erros, e as condições de temperatura e umidade e a ordem dos químicos usados têm de ser precisas, ainda que não se saiba como a pintura emergirá.

Por fim, há um corpo de trabalhos na exposição que é inicialmente composto por elementos que foram criados pela natureza e depois apropriados pelo artista. No entanto, sua origem é desconhecida. As pinturas são produzidas com partículas de meteoritos: detritos do cosmos que entraram na atmosfera terrestre e atingiram sua superfície. Sua composição metálica ou rochosa é extremamente densa, muitas vezes são magnéticos, e os cientistas até descobriram que fragmentos datados de 4,5 bilhões de anos atrás podem ter carregado água e matéria orgânica quando caíram na terra. É bastante impressionante ver como esses pedaços antes gigantescos e agora minúsculos do início do nosso universo podem ser transformados em uma pintura. A contradição entre a magnitude violenta de asteroides que tem a capacidade de destruir a vida neste planeta e o ato singular e sublime da criação artística é fundamental nestas peças. No entanto, como sabemos agora, nada está realmente sendo criado, tudo está apenas sendo transformado – seja pelos processos naturais, seja pelas mãos de Frank Ammerlaan.

Julia Lima



Transcreations

Billions of years ago the Big Bang, an initial state of densely concentrated matter, exploded into countless galaxies, suns, stars, systems and planets. All life, all things, came from that single instant, and every atom in the Universe that was formed then continues to exist until now (and forever), as matter is only transformed, never created. The particles that make up everything, from human bodies to celestial ones, from bacteria to whales, from extinct species to fossil fuel, are the same since the beginning of time, mutating endlessly.

In "Mirror of Matter", Frank Ammerlaan explores materials that are a little unusual in contemporary artistic practices, investigating the depths of the elements that conform his works by extracting their aesthetic properties above all else. This exhibition is divided into four ensembles, each revealing in different manners the artist's interest in manipulating chemicals, metals, minerals, organic substances and more. In a process that could be described as alchemical – not necessarily for its spiritual aspect, but due to the association of the intuitive and experimental quality of the artist's work with his equally experimental scientific approach –, Ammerlaan articulates pictorial and sculptural gestures with mediums that are usually foreign to the creative realm and more common in industries or laboratories, operating as an agent of transformation.

Upon entering the gallery, the audience will already be able to see the artist's way of thinking translated into the first part of the show. Corrugated steel sheets are placed in the first room of the exhibition, welcoming visitors with their solar reflective surface. These sheets were not only crumpled and smashed to form volumes and reliefs, but also underwent chemical baths, which leads to the formation of a layer of zinc on their surfaces – this reaction causes changes in colors and patterns. The artist collaborates with and counts on this natural process, as he employs ready-made materials typical of the construction industry, dislocates them into the studio and subjects them to chemical processes, and then lets the spontaneous physical reactions take over.

In other metallic works, the use of lead sheets could point to the creation of massive three-dimensional pieces. Nonetheless, the material is folded, creased, bent and inflated as to resemble soft cushy surfaces made of fabric. These voluminous objects are hung on the wall, playing with the sculptural and pictorial nature of this production. It is interesting to notice the physical challenge that bending and folding a material that is

surprisingly malleable and flexible, while also being extremely heavy and dense, entails. The body has to wrestle the metal. But it's not only the hand of the artist that produces these pieces: lead also changes color as the oxidation begins, turning from a shiny bluish gray to an opaque cinder shade. Nature is, again, a kind of co-author of the works.

Ammerlaan also explores a more traditional pictorial medium in paintings that evoke the multicolored patches of oil spills in the ocean. At first glance, they might appear to be the actual result of brushstrokes on a canvas, but again the artist misleads the audience as he plays with our perception – sometimes, what the works are and what they appear to be are worlds apart. These canvases are actually first coated with a primer and then undergo immersion baths with different chemicals that cause the shapes, shades and iridescence to arise. Giving up control of the final result, this method is based on trial and error, and the conditions of temperature and humidity, and the order of the chemicals used must be precise, even if we don't know how the painting will emerge.

And yet, there is a body of works in the exhibition that is initially composed of elements that have been created by nature and then appropriated by the artist. However, their origin is unknown. The paintings are produced with meteorite particles: detritus from the cosmos that have come into earth's atmosphere and hit its surface. Their metallic or rocky composition is extremely dense, they are often magnetic, and scientists have even discovered that fragments dating from 4.5 billion years ago may have carried water and organic matter when they fell to earth. It is rather impressive to see how these once gigantic and now tiny parts from the dawn of our universe can be turned into a painting. Opposing the violent magnitude of asteroids that could destroy life on this planet a few times over with the singular and sublime act of artistic creation is fundamental in these pieces. However, as we now know, nothing is actually being created, everything is just being transformed – be it by natural processes, or by the hands of Frank Ammerlaan.

Julia Lima

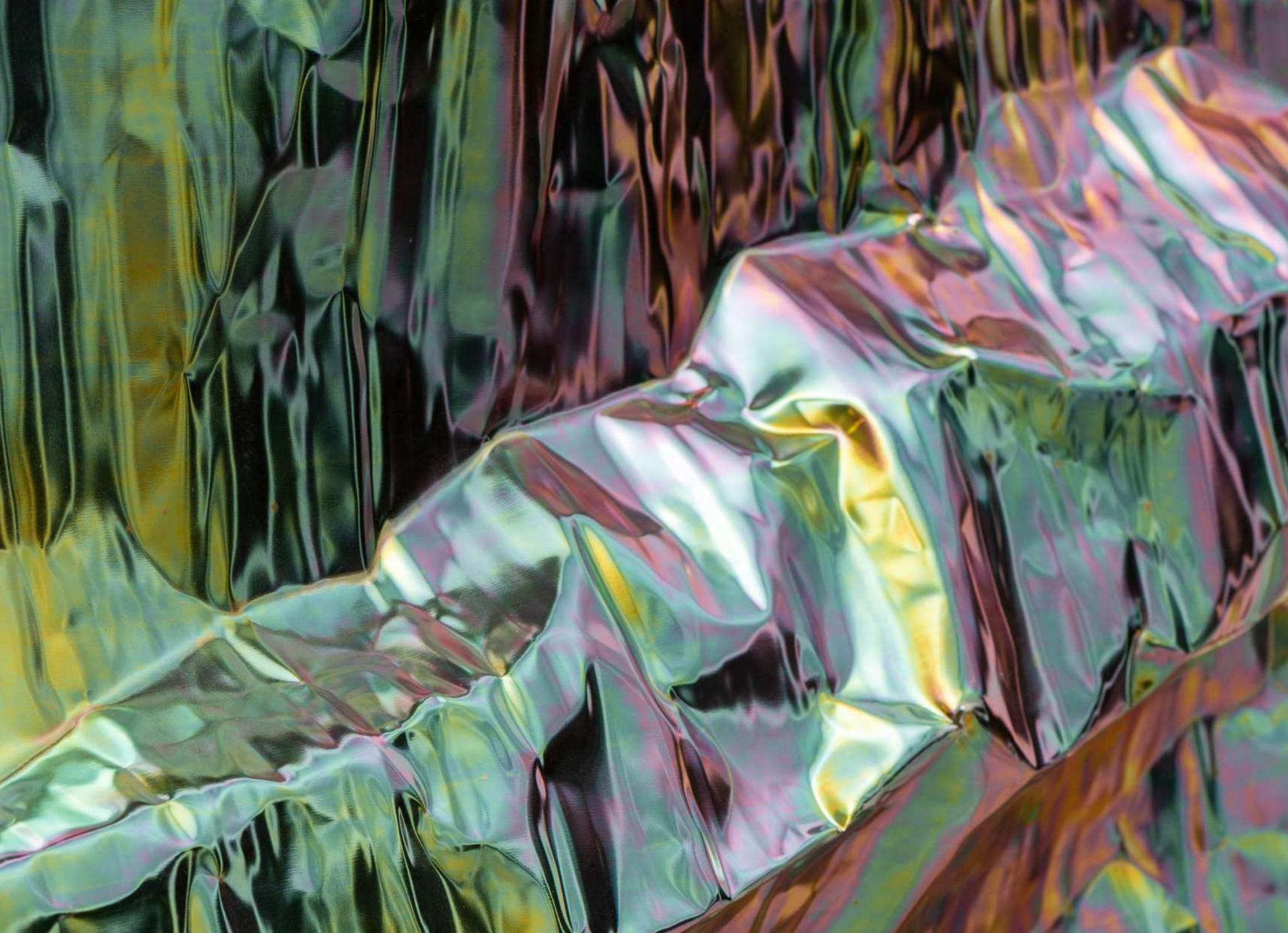


Sem Título, 2022
folha de metal
metal sheet
185 x 95 x 33 cm
72 5/8 x 37 7/8 x 13 in



Sem Título, 2022
folha de metal
metal sheet
185 x 95 x 33 cm
72 5/8 x 37 5/8 x 13 in







A blurry figure of a person walking past the artworks.

MAX AYMERICH

1970 - 2010

1970 - 2010

1970 - 2010

1970 - 2010



Sem Título, 2022
folha de metal
metal sheet
185 x 95 x 33 cm
72 5/8 x 37 2/5 x 13 in

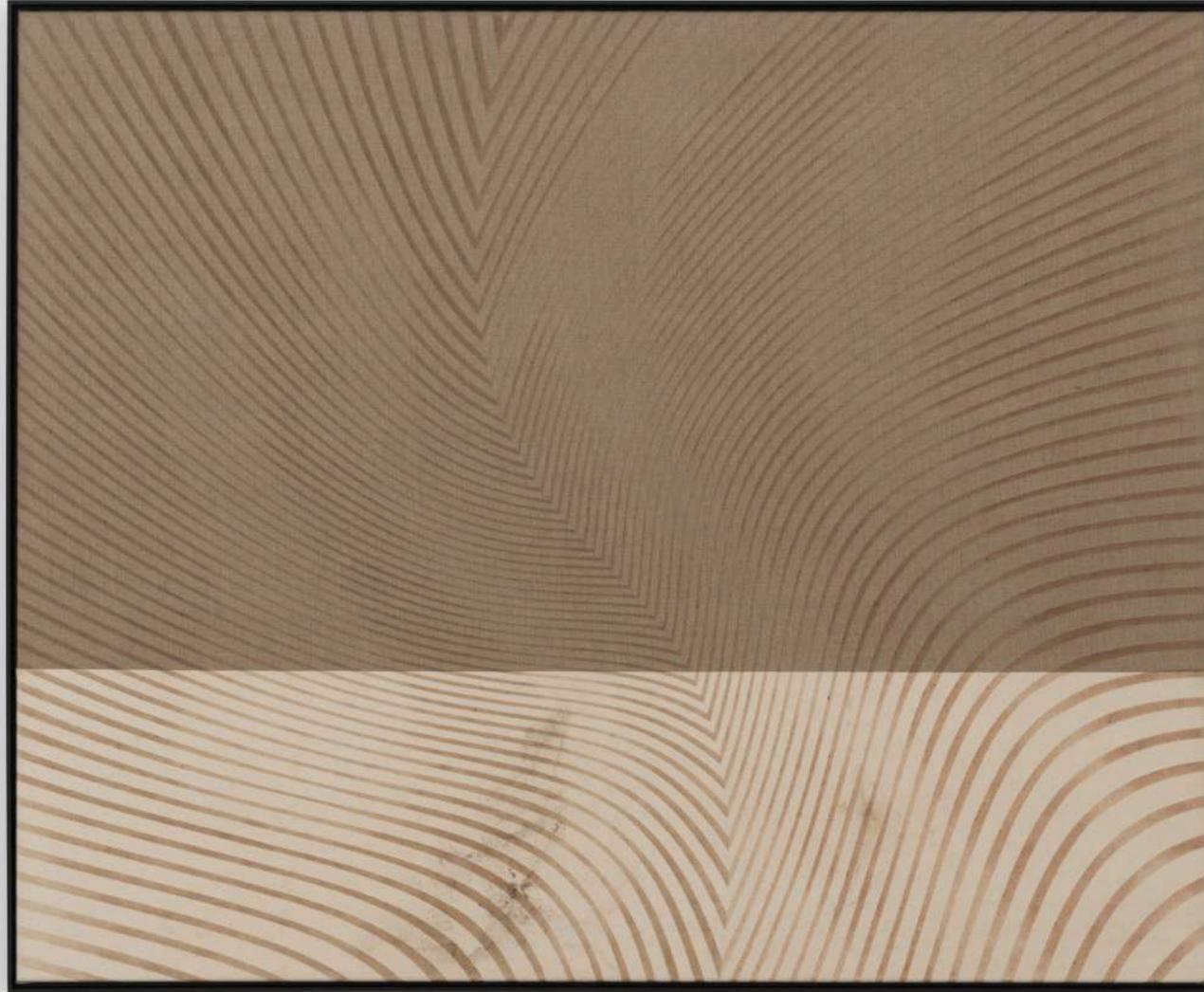


Sem Título, 2022
folha de metal
metal sheet
185 x 95 x 33 cm
72 5/8 x 37 2/5 x 13 in



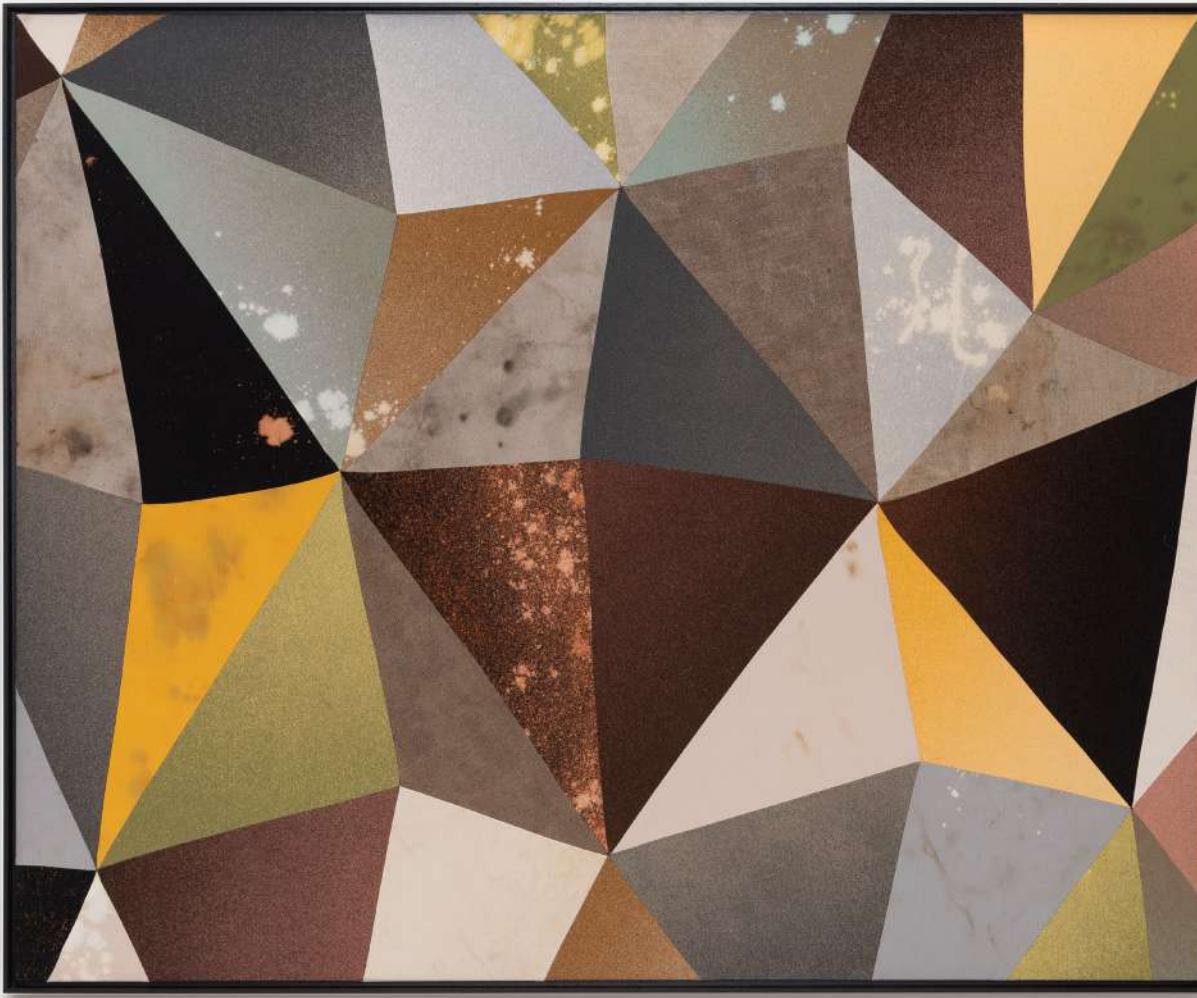
A person in a pink top and dark skirt is walking across the floor, appearing blurred due to motion.





Sem Título, 2022
pigmento sobre tela
pigment on canvas
130 x 160 cm
51 3/16 x 63 in





Sem Título, 2023

tecido

fabric

130 x 160 cm

51 3/16 x 63 in



Sem Título, 2023

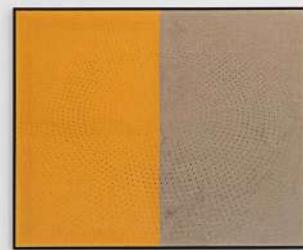
tecido

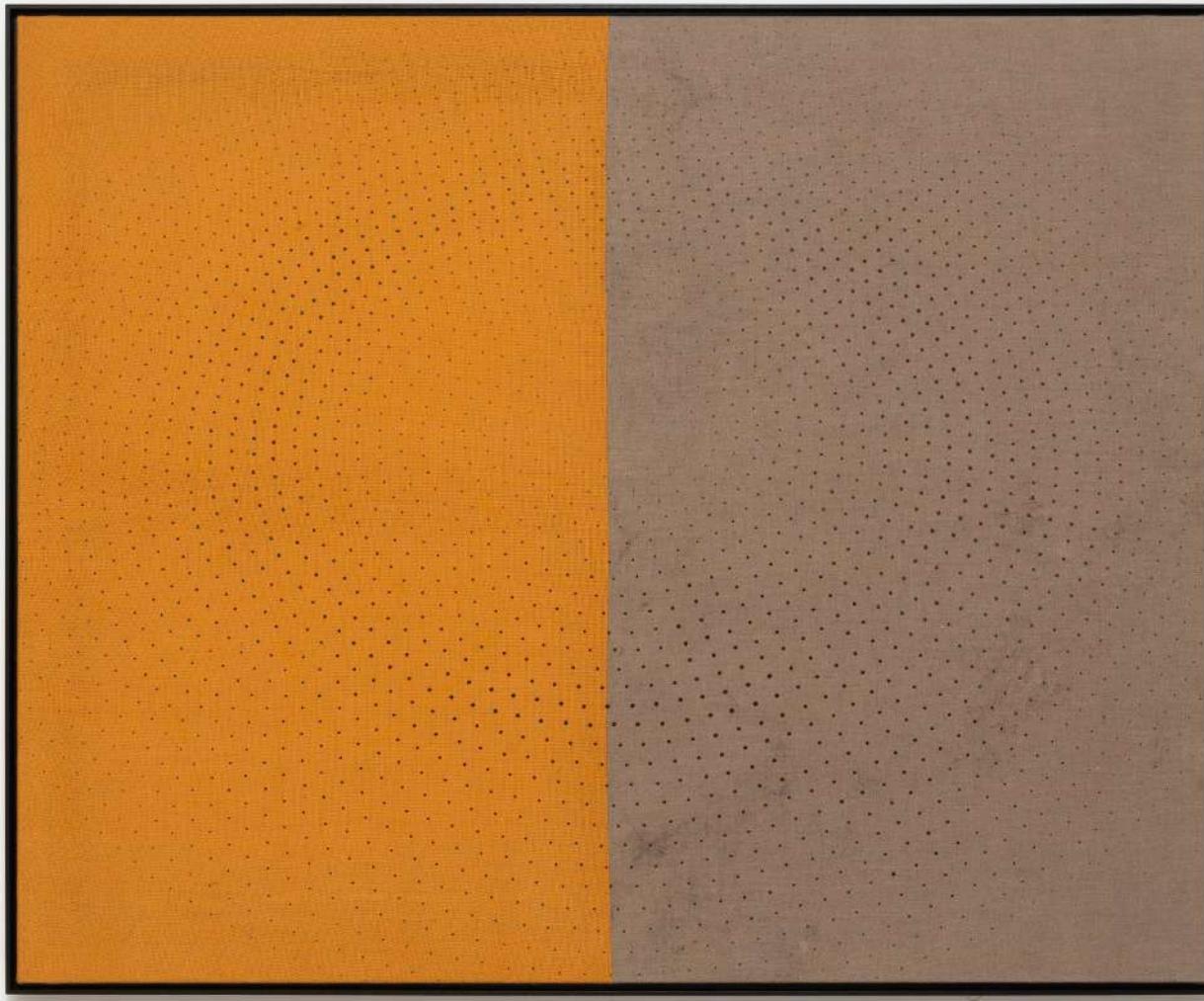
fabric

130 x 160 cm

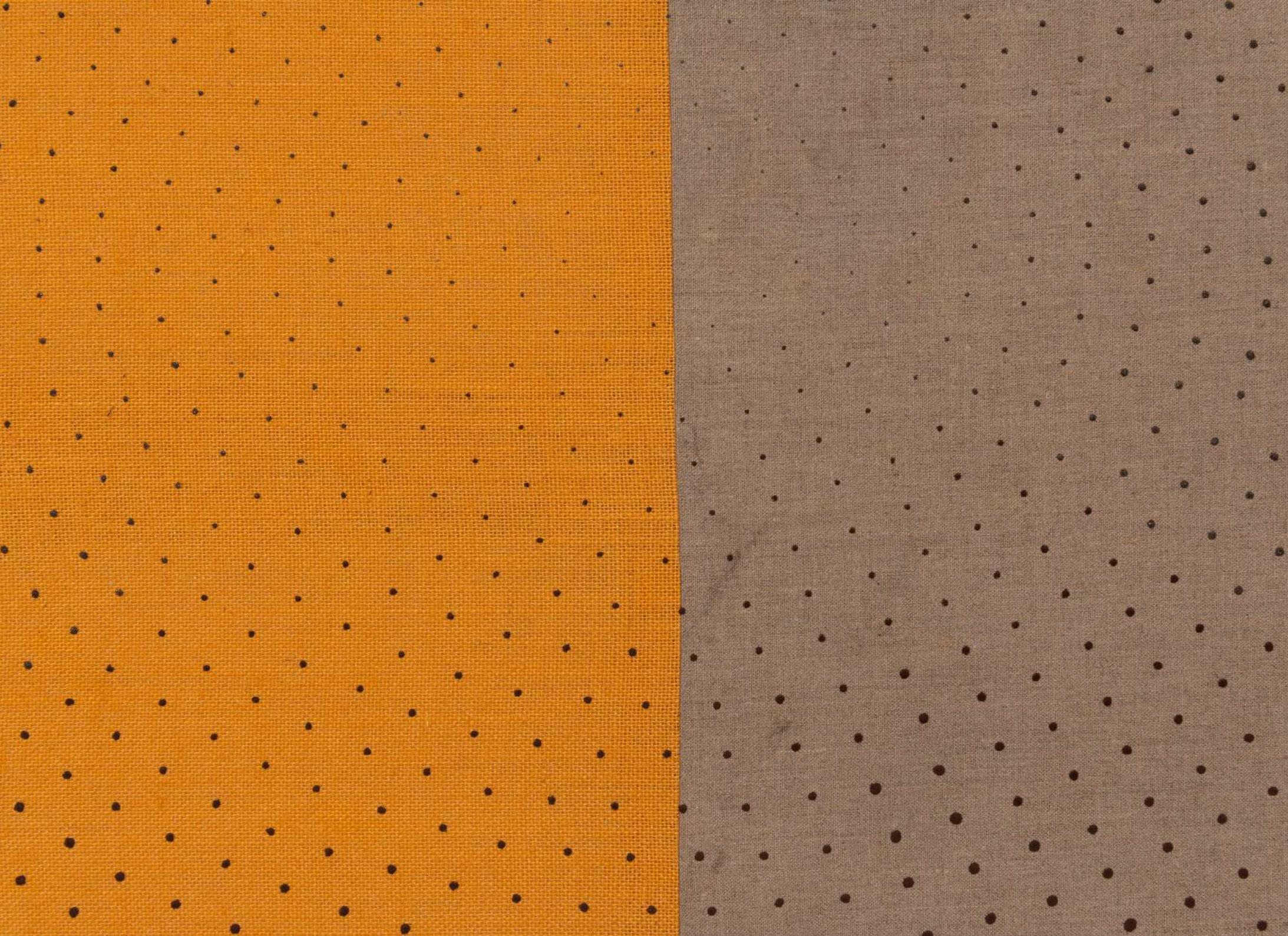
51 3/16 x 63 in

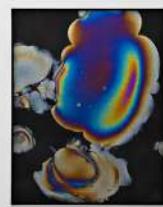
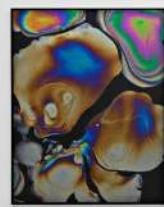
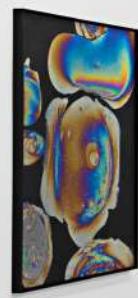




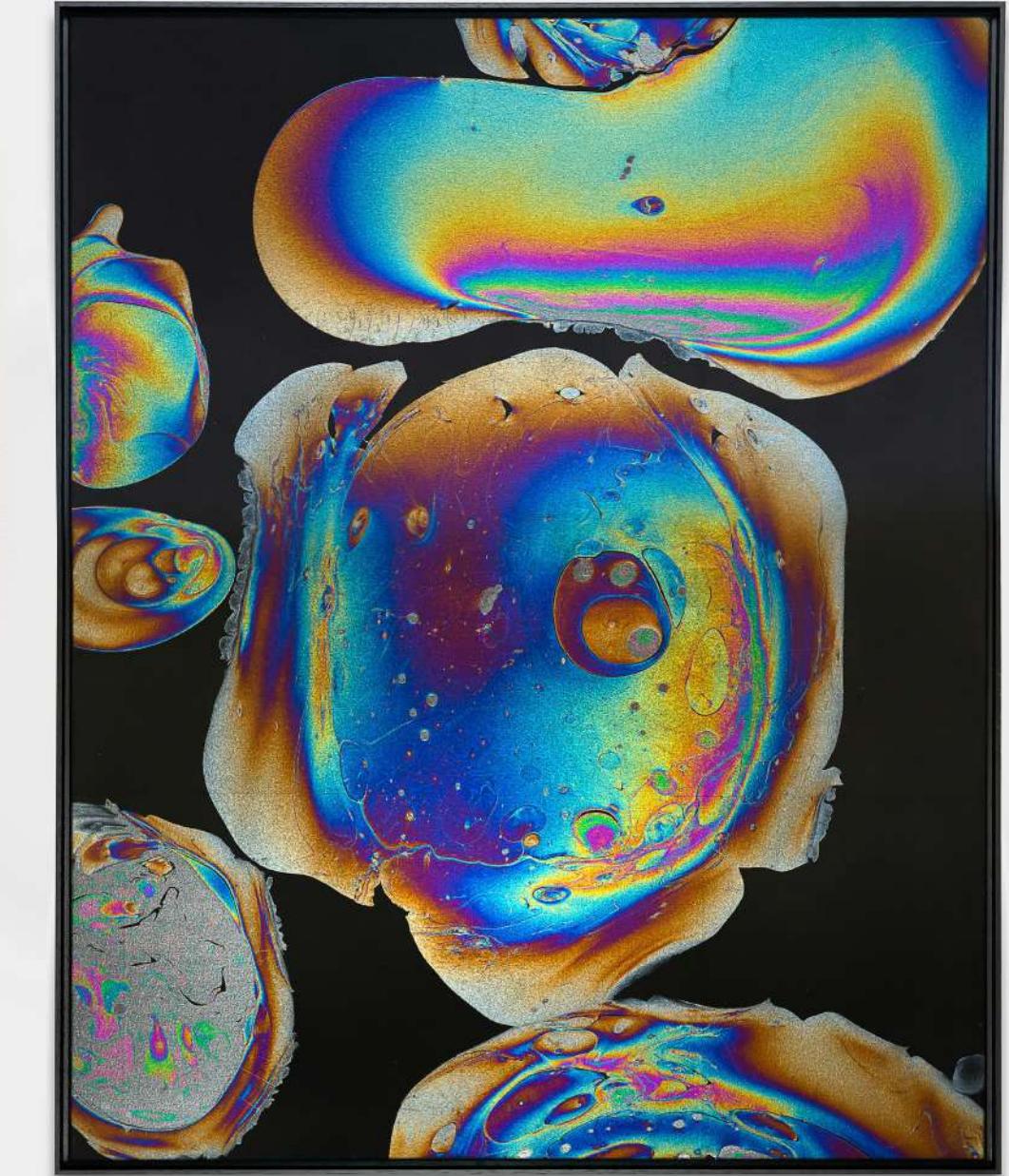


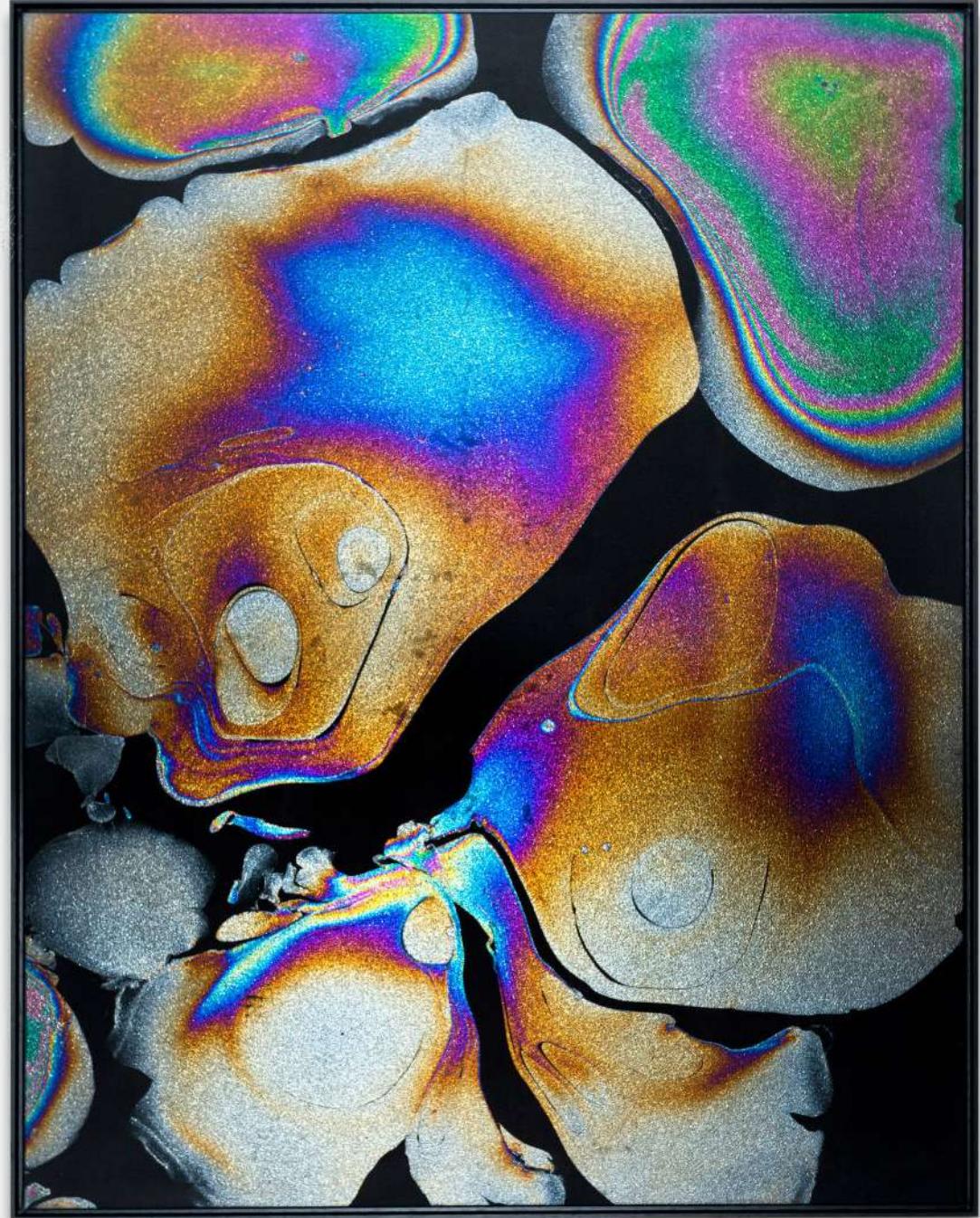
Sem Título, 2022
pigmento sobre tela
pigment on canvas
130 x 160 cm
51 ³/₁₆ x 63 in



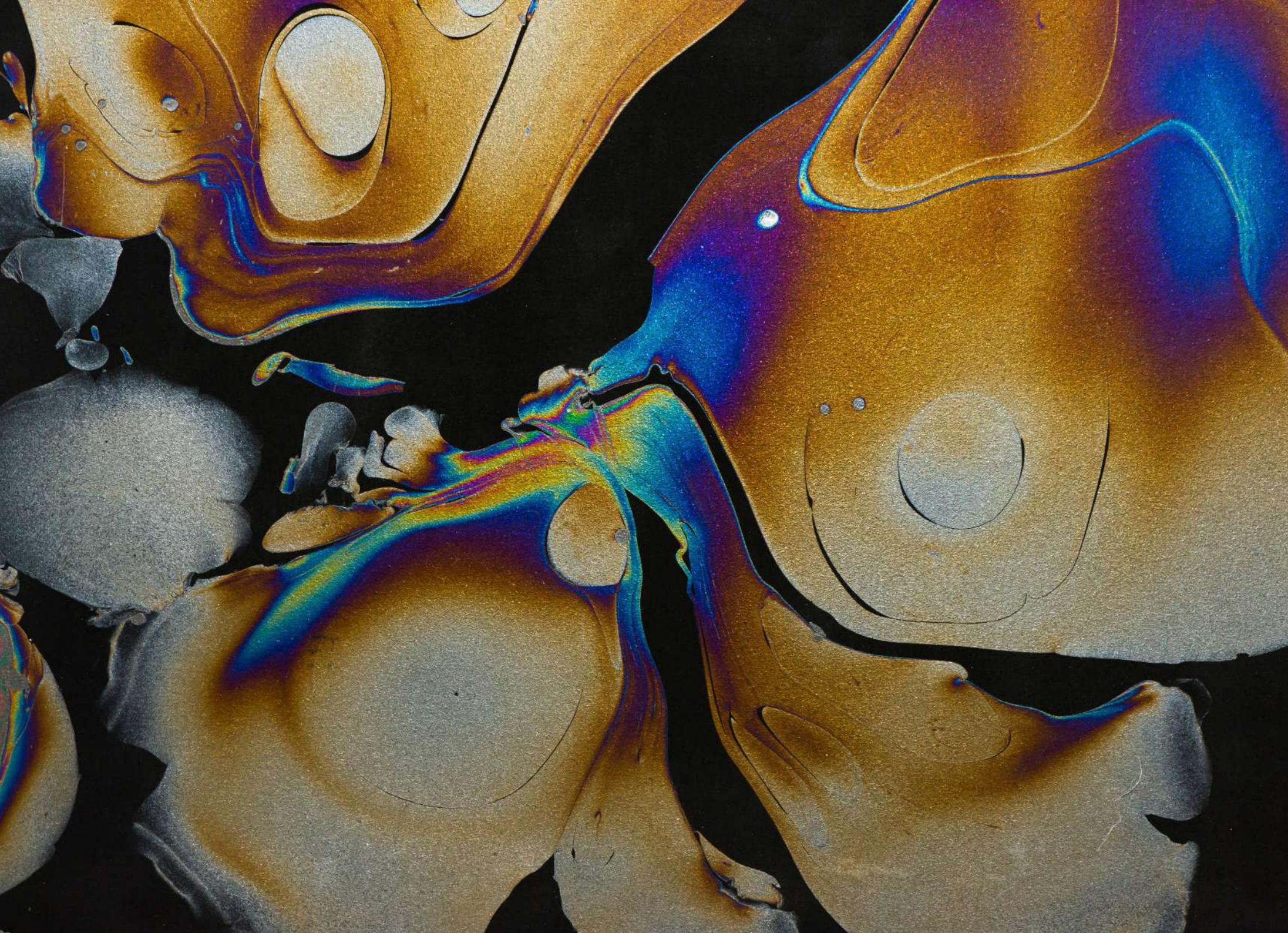


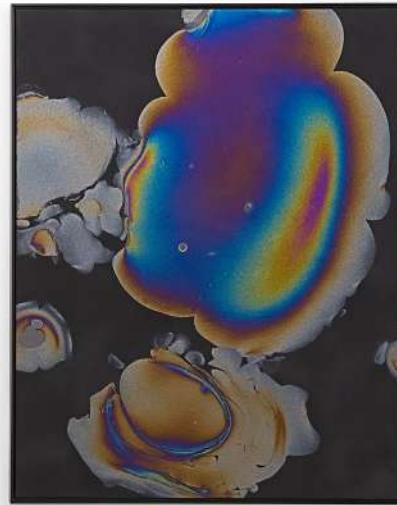
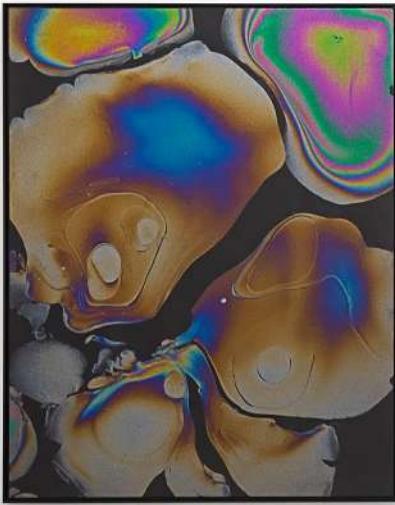
Sem Título, 2022
pintura de derramamento de óleo
oil spill painting
125 x 100 cm
49 7/32 x 39 3/8 in



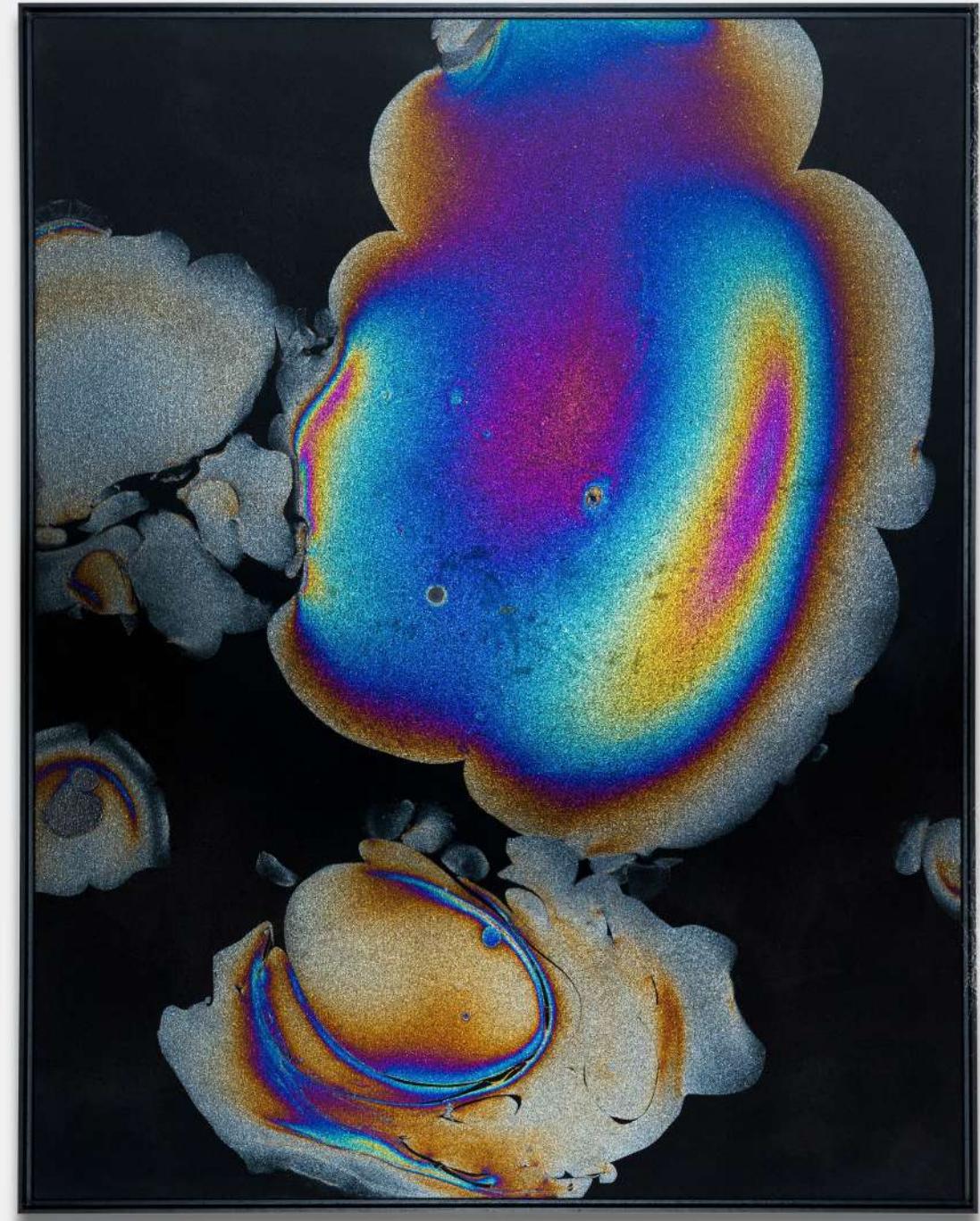


Sem Título, 2022
pintura de derramamento de óleo
oil spill painting
140 x 110 cm
55 1/8 x 43 5/16 in





A person in a black dress and white sandals walks past the artworks.



Sem Título, 2022

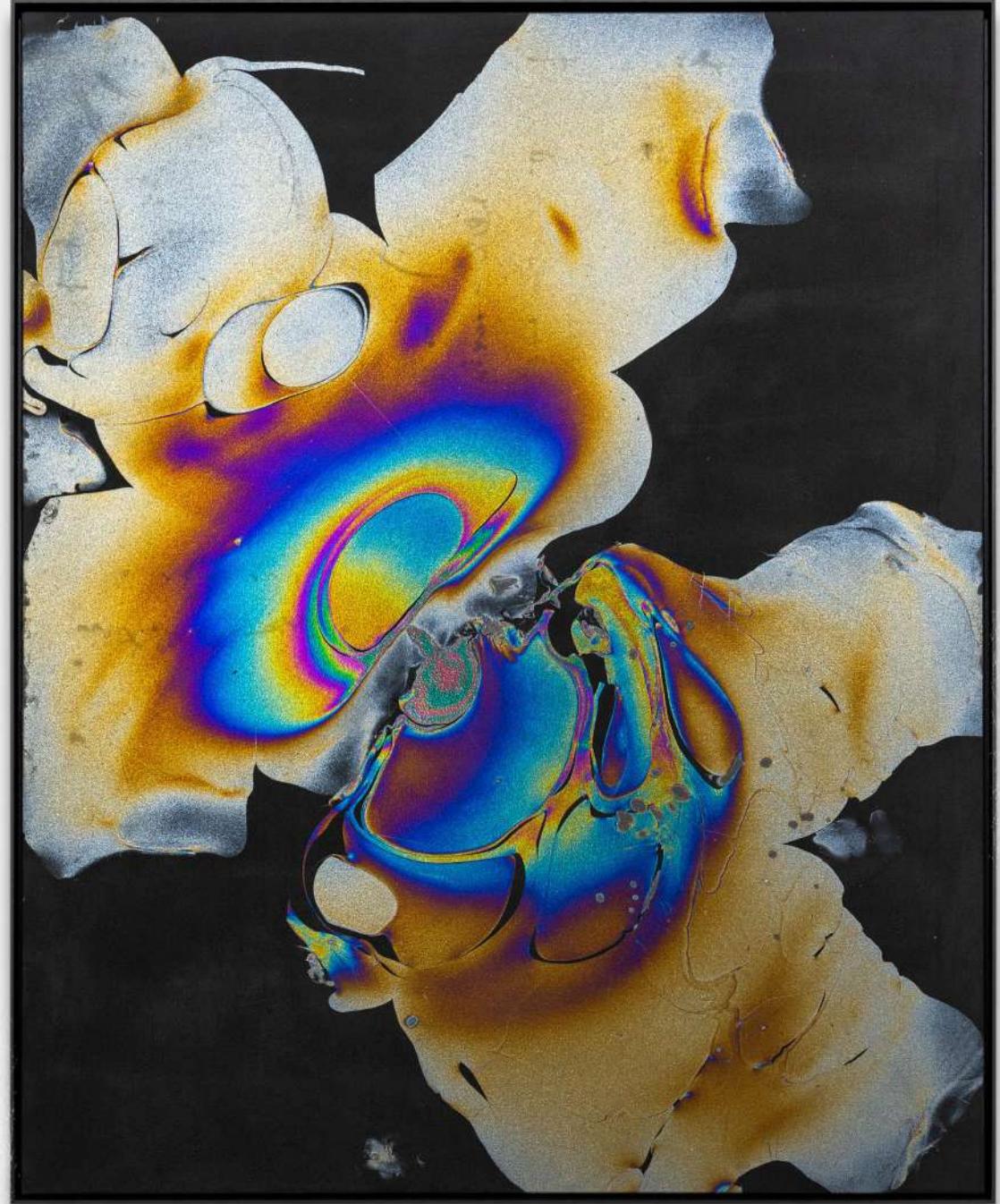
pintura de derramamento de óleo

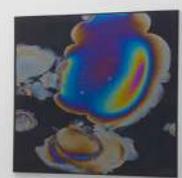
oil spill painting

140 x 110 cm

55 1/8 x 43 5/16 in

Sem Título, 2022
pintura de derramamento de óleo
oil spill painting
160 x 130 cm
 $62 \frac{63}{64}$ x $51 \frac{3}{16}$ in





Sem título (Body Armor series), 2023
chumbo
lead
100 x 70 cm
39 ¾ x 27 ½ in



Sem título (Body Armor series), 2023
chumbo
lead
100 x 72 cm
39 ¾ x 28 ½ in







Sem título (Body Armor series), 2023
chumbo
lead
185 x 143 x 15 cm
72 5/8 x 56 2/8 x 6 in





Sem título (Body Armor series), 2023

chumbo

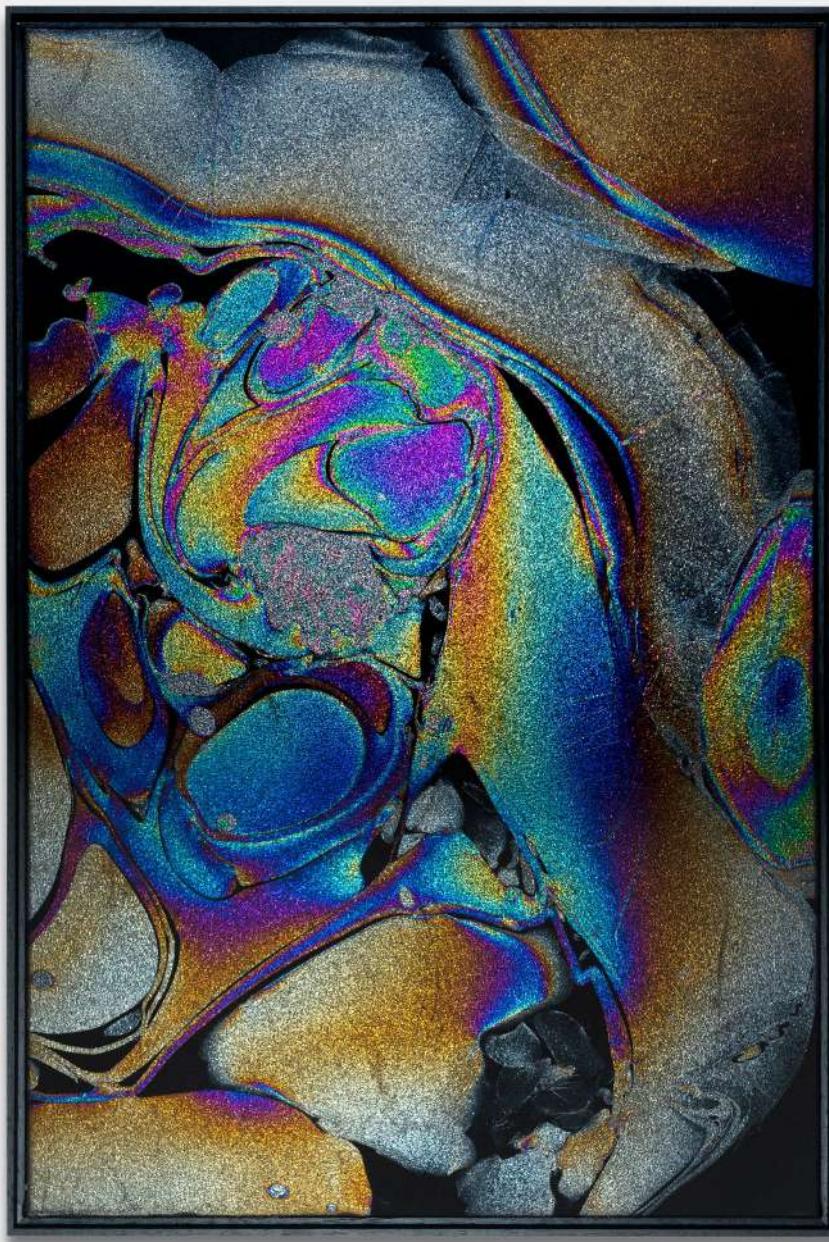
lead

175 x 135 x 15cm

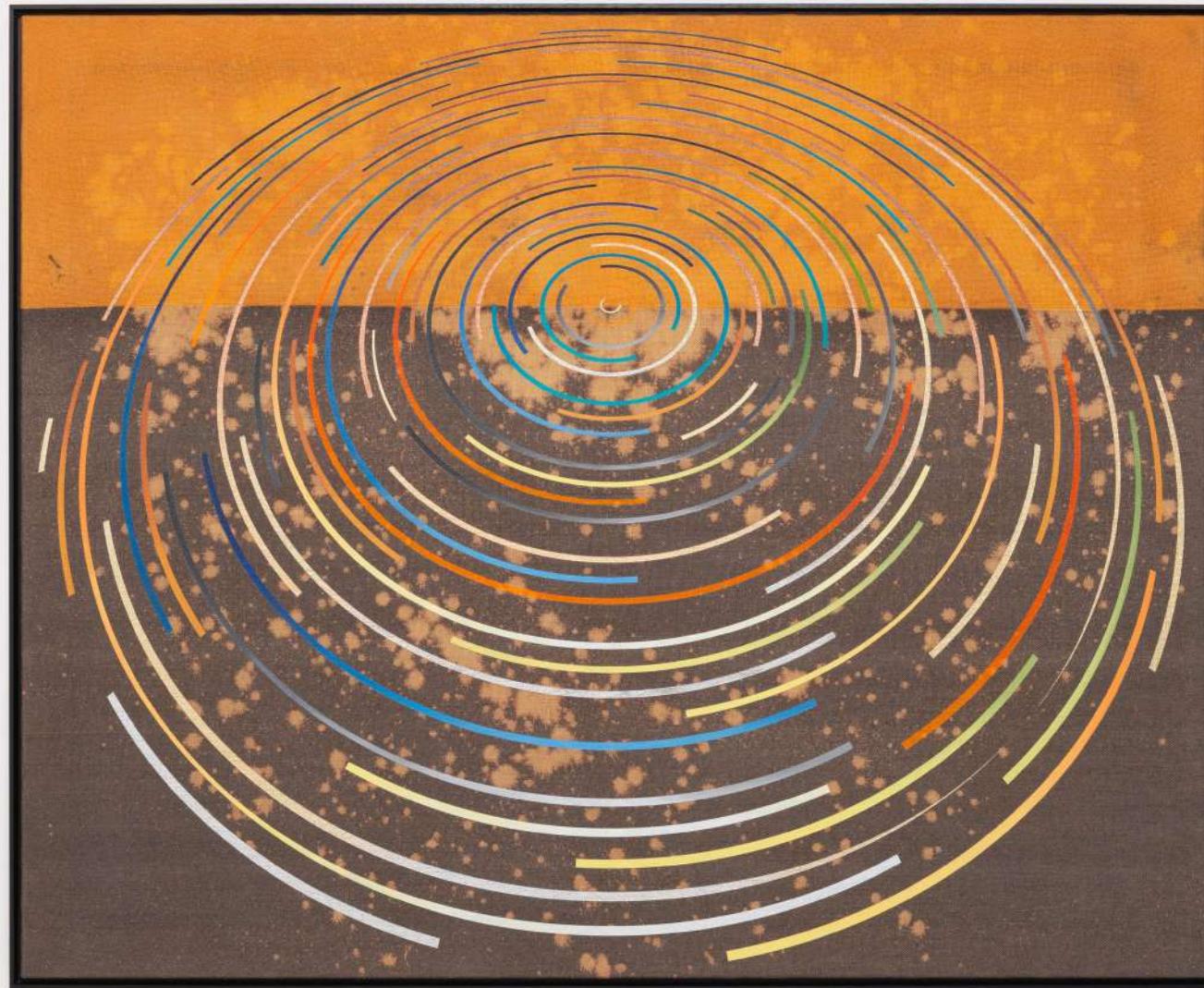
68 ⅝ x 53 ⅓ x 6 in







Sem Título, 2022
pintura de derramamento de óleo
oil spill paintings
90 x 60 cm
35 ¾ x 23 ½ in



Sem Título, 2022
pigmento sobre tela
pigment on canvas
130 x 160 cm
51 3/16 x 63 in







Frank Ammerlaan (Sassenheim, 1979) é um artista holandês graduado em Artes na The Gerrit Rietveld Academy em Amsterdam (2007) e possui mestrado em pintura pela Royal College of Art em Londres (2012). Ammerlaan tem um interesse especial pelo potencial de seus materiais, o efeito da cor, a sugestão de tempo e espaço, e evidencia a tensão entre a presença de matéria física e a sugestão da experiência efêmera. Iniciou seu interesse pela materialidade ainda no colégio técnico em madeira e mobiliário de Amsterdam.

Para o artista, a matéria não é um espectador passivo, pelo contrário, é um personagem ativo, um coautor de seu trabalho, com potência dinâmica que se transforma e se deteriora. Há um diálogo entre a escala macro e a microscópica, absolutamente enredadas com experiências fenomenológicas. Ammerlaan é quase como um alquimista contemporâneo, de maneira que entende a alquimia como um ato de criação. O confronto entre a fascinação científica e a incerteza romântica é recorrente em quase todas as suas obras, além da constante experimentação de materiais, novas técnicas que variam desde tintas, à têxteis e elementos químicos.

O conceito de criação é o foco de trabalho do artista, de ultrapassar os limites da pintura. Quando opera na exploração da construção da linha, substitui a linha de pintura por uma única linha que estica a superfície pintada. Insiste na pesquisa de extrapolar limites como quando costura peças de tela, com os fios presentes, mas sob a forma de bordados feitos à máquina. Foi premiado em importantes instituições das quais destacam-se: Publication Grant Mondriaan Foundation (2017), De Scheffer Award, Holanda (2013); Royal Award for Painting, Holanda (2012), Land Securities Studio Award e Royal College of Art, Londres (2012).

Realizou exposições individuais das quais destacam-se: "BODY ARMOR" (2020), Upstream Gallery, Amsterdam; "Iron Mountain" (2020), Simões de Assis, Curitiba; "Upstream Focus" (2020), Upstream Gallery, Amsterdam; "Particles of Dust" (2017), Upstream gallery Amsterdam; "Moonless" (2016), Bose & Baum Gallery, Londres; "Faith by Proxy" (2015), Upstream Gallery, Amsterdam e "Outside the Wireframe" (2015), SIM Galeria, Curitiba. Entre as exposições coletivas participou de: "Bienal de Curitiba" (2017), MON – Museu Oscar Niemeyer, Curitiba; "Drawing Biennial" (2017), Drawing Room, Londres; "Desire of the Other" (2015), Galeria Annka Kultys, Londres; "Absence, Looking for Hammershøi" (2015), David Risley Gallery, Copenhagen; "Open Studio's" (2015), Pivô, São Paulo; "IDFA - International Documentary Film Festival Amsterdam" (2014); "Open Cube" (2013), White Cube Gallery, Londres; e "Painting without paint" (2012), David Risley Gallery, Copenhagen. O trabalho de Ammerlaan faz parte de importantes coleções privadas e museus como Museu Centraal Utrecht, Kunstmuseum Den Haag, Museum Voorlinden e Stedelijk Museum Schiedam.

Frank Ammerlaan (Sassenheim, 1979) is a Dutch artist graduated at Arts from The Gerrit Rietveld Academy in Amsterdam (2007) and holds a Masters in Painting from the Royal College of Art in London (2012). Ammerlaan has a special interest in the potential of his materials, the effect of color, the suggestion of time and space, and highlights the tension between the presence of physical matter and the suggestion of ephemeral experience. He began his interest in materiality at the technical college in wood and furniture in Amsterdam.

For the artist, substance is not a passive spectator, on the contrary, it is an active character, a co-author of his work, with dynamic power that transforms and deteriorates. There is a dialogue between the macro and microscopic scales, absolutely entangled with phenomenological experiences. Ammerlaan is almost like a contemporary alchemist, he understands alchemy as an act of creation. The confrontation between scientific fascination and romantic uncertainty is recurrent in almost all of his works, in addition to the constant experimentation with materials, new techniques ranging from paints, to textiles and chemical elements.

The concept of creation is the focus of the artist's work, going beyond the limits of painting. When operating in the exploration of line construction, it replaces the paint line with a single line that stretches the painted surface. He insists on research to extrapolate limits, such as when he sews pieces of fabric, with the threads present, but in the form of machine-made embroidery. He was awarded in important institutions, including: Publication Grant Mondriaan Foundation (2017), De Scheffer Award, Netherlands (2013); Royal Award for Painting, Netherlands (2012), Land Securities Studio Award and Royal College of Art, London (2012).

He held individual exhibitions of which the following stand out "BODY ARMOR" (2020), Upstream Gallery, Amsterdam; "Iron Mountain" (2020), Simões de Assis, Curitiba; "Upstream Focus" (2020), Upstream Gallery, Amsterdam; "Particles of Dust" (2017), Upstream gallery Amsterdam; "Moonless" (2016), Bose & Baum Gallery, London; "Faith by Proxy" (2015), Upstream Gallery, Amsterdam and "Outside the Wireframe" (2015), SIM Galeria, Curitiba. Among the group exhibitions he participated in "Bienal de Curitiba" (2017), MON – Museu Oscar Niemeyer, Curitiba; "Drawing Biennial" (2017), Drawing Room, London; "Desire of the Other" (2015), Galeria Annka Kultys, London; "Absence, Looking for Hammershøi" (2015), David Risley Gallery, Copenhagen; "Open Studio's" (2015), Pivô, São Paulo; "IDFA - International Documentary Film Festival Amsterdam" (2014), "Open Cube" (2013), White Cube Gallery, London; and "Painting without paint" (2012), David Risley Gallery, Copenhagen. Ammerlaan's work is part of important private collections and museums such as Museu Centraal Utrecht, Kunstmuseum Den Haag, Museum Voorlinden and Stedelijk Museum Schiedam.

SIMÓES DE ASSIS

São Paulo
rua sarandi 113a
01414-010 sp brasil
+55 11 3063-3394

Curitiba
al. carlos de carvalho 2173a
80730-200 pr brasil
+55 41 3232-2315

Balneário Camboriú
3^a avenida, esquina c/ 3.150, sala 04
88330-260 sc brasil
+55 47 3224-4676